



AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA COM INSTRUMENTO SF-36 EM ALUNOS DO ÚLTIMO PERÍODO DO CURSO DE FISIOTERAPIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: PESQUISA DE CAMPO

Maria Cecília Pereira dos Santos¹
Monise Ênila Faustino Guedes²
Douglas Bertoldo³

RESUMO: A descoberta do novo vírus SARS-CoV em Dezembro de 2019 e o avanço desta doença no Brasil trouxe consigo muitas mudanças no modo de viver e de se relacionar das pessoas. Autoridades do mundo, todos precisaram definir urgentemente medidas que minimizassem os avanços dos casos, dentre elas o distanciamento social. Estas medidas trouxeram como consequência a diminuição da QV das pessoas, inclusive de estudantes universitários. Assim sendo, o objetivo do presente estudo foi avaliar a QV de estudantes do curso de Fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior, através da aplicação do Questionário SF 36, além de identificar se a relação da Covid-19 juntamente com as perdas familiares devido a doença, influenciaram de maneira negativa na QV dos estudantes, e quais disciplinas relacionadas ao estágio de Fisioterapia foi mais impactante em suas vidas neste período. Este estudo foi desenvolvido no período entre Agosto e Outubro de 2021. Foram entrevistados 17 alunos matriculados na disciplina de estágio final. Os resultados obtidos demonstraram os impactos observados por estes em diferentes domínios determinados pelo Instrumento. Entende-se que estudar e reconhecer os impactos causados pela pandemia na QV de estudantes universitários pode contribuir com as instituições formadoras no sentido de desenvolver estratégias que minimizem os efeitos na saúde e na QV dessa população.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Alunos. Estágio. Fisioterapia. Pandemia. SF-36.

¹Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP.
E-mail: mariaceciliapereira14@gmail.com

²Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP.
E-mail: mooniseenilaa@gmail.com

³Docente e Orientador do Curso de Fisioterapia no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP.
E-mail: douglasfi@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde Qualidade de vida é a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações, envolve o bem-estar espiritual, físico, mental, psicológico e emocional, além de relacionamentos sociais, como família e amigos, e, também saúde, educação, habitação saneamento básico e outras circunstâncias da vida (OMS, 2013).

A descoberta do novo vírus SARS-CoV em Dezembro de 2019 e o avanço desta doença no Brasil trouxe consigo muitas mudanças no modo de viver e de se relacionar, das pessoas. As autoridades em saúde precisaram definir urgentemente medidas visando minimizar os avanços dos casos, dentre elas o distanciamento social. Como consequência, atividades consideradas como aglomeração em escolas, escritórios, repartições públicas e outras, foram suspensas trazendo uma nova realidade para o modo de viver em sociedade, afetando de forma direta a qualidade de vida (RAMOS et al., 2020)

Todas as implicações surgidas a partir de fevereiro de 2020, no Brasil, motivaram a necessidade de se estudar e desenvolver pesquisas acerca dessa temática. Para a contenção do avanço desenfreado do vírus, adotaram-se medidas oficiais consideradas necessárias, para a proteção da população (WILDER-SMITH; FREEDMAN, 2020).

O Covid- 19 ocasionou diversas mudanças nos padrões familiares. Dentre elas, suas rotinas foram afetadas com as medidas de distanciamento e o alto número de óbitos, havendo repercussão negativa devido à perda de entes queridos. Isso afetou de modo geral os aspectos de saúde e qualidade de vida das pessoas envolvidas (SILVA et al., 2020).

Em razão das pressões, medo e do pânico, jovens em fase acadêmica tendem a manifestar problemas como depressão, ansiedade, autoestima baixa, hipoprosexia, preocupações excessivas, insônia e dificuldade em se relacionar, o que influencia e reflete de forma negativa no bem-estar e na produtividade escolar. Além disso, pressões sociais acarretaram uma série de problemas não apenas na vida acadêmica, como também nas esferas pessoal, social e até profissional desses jovens (BORINE; WANDERLEY; BASSITT, 2015).

Estudos apontam que a exposição a situações estressantes pode afetar diretamente no processo de homeostase do ser humano acarretando em dores agudas relacionadas ao sistema musculoesquelético. Isso desencadeia uma série de reações no corpo humano, exigindo um esforço maior do que ele pode aguentar e ultrapassando suas fronteiras, podendo levar a piora do seu quadro clínico e interferindo na Qualidade de Vida (QV) e no bem-estar (ALMEIDA-BRASIL et al., 2017).

A atuação fisioterapêutica não se trata de uma profissão unicamente de reabilitação, contudo atua especificamente na atenção de saúde básica, de maneira interligada uma equipe definida para a interação com o paciente de forma geral, considerando diversos fatores ligados ao mesmo, englobando aspectos físicos e sociais (SALUSTIANO; ABILIO; TOMAZ, 2019).

O Questionário SF36, de Qualidade de vida, foi desenvolvido no ano de 1992 pelo indivíduo *Waree Sherbourne* e comprovado no Brasil por *Ciconelli*. Este passou por adaptação em sua Versão Brasileira, contendo 11 questões e 36 itens que incluem componentes como: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral da saúde, vitalidade, aspetos sociais, aspectos emocionais, saúde mental e uma questão relacionada a saúde atual e dos últimos 12 meses. Cada item avaliado pode ter como atribuição pontuações entre 0 e 100 (ADORNO; BRASIL-NETO, 2013).

Entende-se que este instrumento SF-36 pode de forma científica, dimensionar e quantificar resultados que demonstrem a realidade atual. Através disso, espera-se que orientações, intervenções e até mesmo prevenções possam ser estudadas para minimizar tudo aquilo que é visto como problema. A pandemia afetou a saúde mental, a capacidade funcional e a qualidade de vida, prejudicando o rendimento acadêmico de universitários em campo de estágio.

Contudo, os impactos negativos da pandemia já são observáveis em toda população, por isso a necessidade de um estudo que pretende trazer à luz através do questionário SF-36. Além de identificar, a relação da covid, perda familiar e as áreas de estágio que mais interferiram na mesma, constatando os aspectos negativos que surgiram em decorrência na vida dos alunos estagiários do último ano do curso de Fisioterapia.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo é identificar se a pandemia interferiu na qualidade de vida dos estudantes estagiários do último ano do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNIFAFIBE, através do Questionário SF-36 e pesquisas participativas, onde o aluno respondeu algumas perguntas relacionadas se teve ou não covid-19, se teve perda de entes queridos e qual o bloco de estágio interferiu negativamente na sua qualidade de vida.

Objetivo Específico

O objetivo específico deste estudo é identificar e tabular quais elementos estão interferindo ou dificultando no desenvolvimento das tarefas e responsabilidades, relatadas por estudantes estagiários no último ano do curso de Fisioterapia, do Centro Universitário UNIFAFIBE.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo observacional do tipo transversal com alunos do Curso de Fisioterapia concluintes do estágio final, matriculados no Centro Universitário UNIFAFIBE. Optou-se por este público, uma vez que as pesquisadoras possuem maior contato com este, e, em razão das restrições ainda existentes, tornaria mais fácil a observação da amostra estudada.

A pesquisa aconteceu com um grupo composto por dezessete alunos, estagiários do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNIFAFIBE, no período entre os meses de Agosto e Outubro do ano de 2021. Como critérios de inclusão, têm-se alunos de ambos os gêneros, matriculados no Estágio Supervisionado de Fisioterapia na Clínica Escola do Centro Universitário UNIFAFIBE com idade entre 18 a 28 anos. Excluíram-se deste estudo, alunos não matriculados no Estágio Supervisionado de Fisioterapia na Clínica Escola, e, que possuem idade inferior a 18 anos e acima de 28 anos.

Através da Plataforma *Google Forms*, os acadêmicos receberam o questionário online e realizou-se a coleta dos dados dos participantes como nome, idade e campo de estágio no curso. Além disso, perguntas relacionadas ao contágio e contato com a doença. Neste formulário continha o instrumento SF-36 para que fosse respondido individualmente por cada participante.

Em concordância com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, este estudo passou por submissão e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa – UNIFAFIBE com o Parecer nº 4.769.074. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

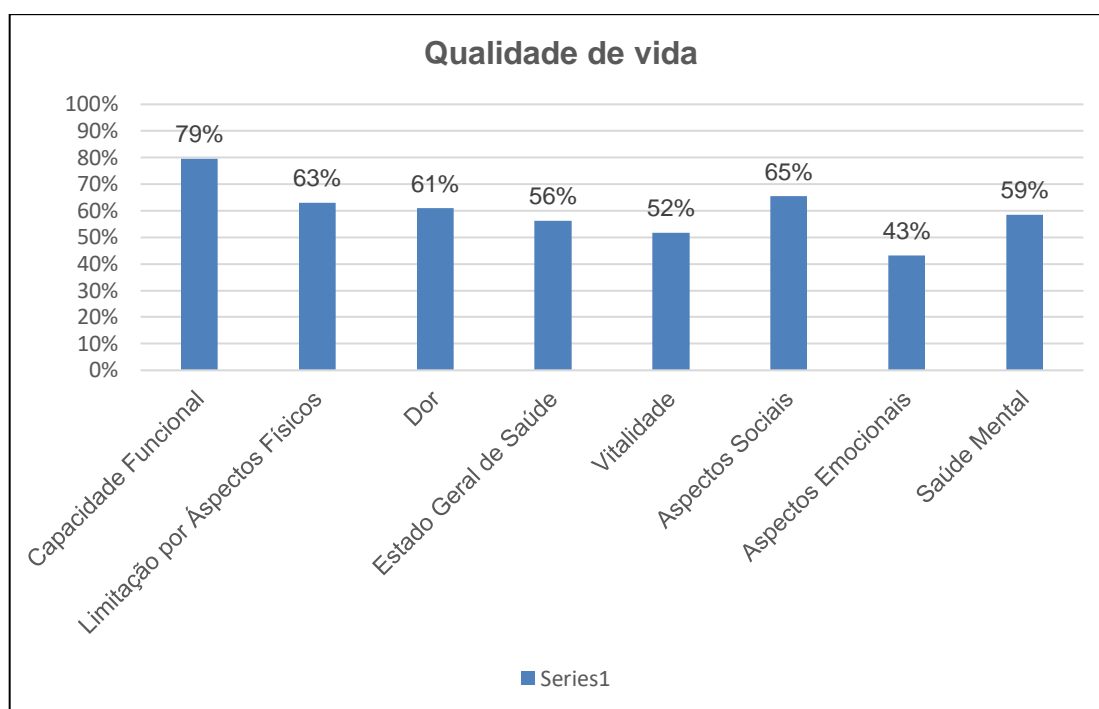
Através da aplicação do questionário, puderam-se identificar as principais alterações observáveis em alguns aspectos da vida de cada indivíduo participante. O

instrumento permite avaliar através de perguntas separadas por tópicos alguns âmbitos de forma individual.

Além do questionário de qualidade de vida SF-36, os participantes responderam a algumas perguntas: Se tiveram covid-19, se tiveram perda familiar por covid-19, e qual bloco de estágio que ele sentiu que interferiu significativamente na sua qualidade de vida.

Abaixo, apresenta-se o gráfico que correlaciona e traz os resultados obtidos neste estudo:

Gráfico 1 – Avaliação da qualidade de vida através dos 8 domínios do questionário SF-36.



FONTE: Elaborado pelos próprios autores (2021).

A análise de dados permite avaliar separadamente cada domínio pesquisado em uma escala de 0 a 100%, onde, quanto mais próximo de 0 pior é a avaliação e quanto mais próximo de 100 melhor é a avaliação.

No âmbito do domínio Capacidade Funcional, o instrumento permite que seja avaliada a presença de limitações na capacidade física no dia a dia. Em relação à Limitação por Aspectos Físicos, avaliam-se problemas no trabalho ou em atividades regulares por conta da saúde física, os prejuízos que inviabilizaram a realização destes nas últimas quatro semanas.

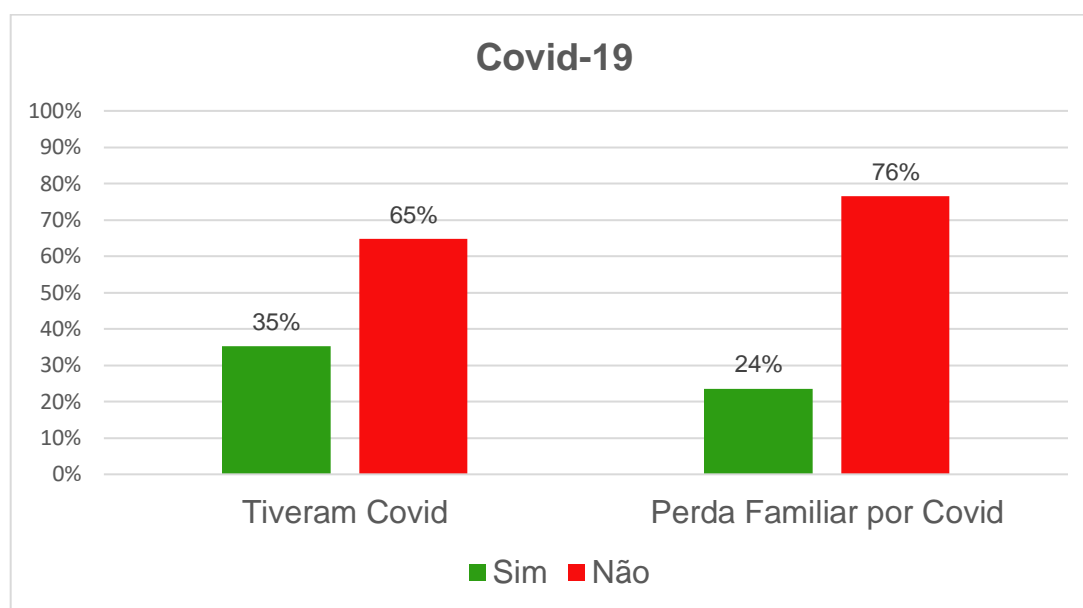
Em relação ao domínio Dor, avalia-se quanta dor foi sentida nas últimas quatro semanas e o quanto está interferiu no andamento do trabalho dos participantes. O domínio Estado Geral de Saúde avalia a compreensão acerca da saúde, atitudes saudáveis e obediência por parte da amostra.

O domínio Vitalidade busca mensurar o vigor, a energia, o esgotamento e o cansaço das entrevistas. Enquanto que no domínio Aspectos Sociais avalia-se a saúde física, os problemas emocionais e o quanto isso interferiu nas atividades sociais em relação à família, amigos, parentes e o grupo social.

No domínio Limitação por Aspectos Emocionais verifica-se a presença de problemas com o trabalho ou outra atividade regular diária, em consequência à algum problema emocional (ansiedade / depressão). O domínio Saúde Mental mensura sinais emocionais como: nervosismo, depressão, calma, tranquilidade, desânimo, abatimento e felicidade, dos participantes.

Aplicando este instrumento foi possível evidenciar que o domínio que sofreu maior impacto por parte dos avaliados foi o de aspectos emocionais, obtendo uma pontuação de 43%. Enquanto, a Capacidade Funcional apresentou 79%, sofrendo pouco ou nenhum prejuízo.

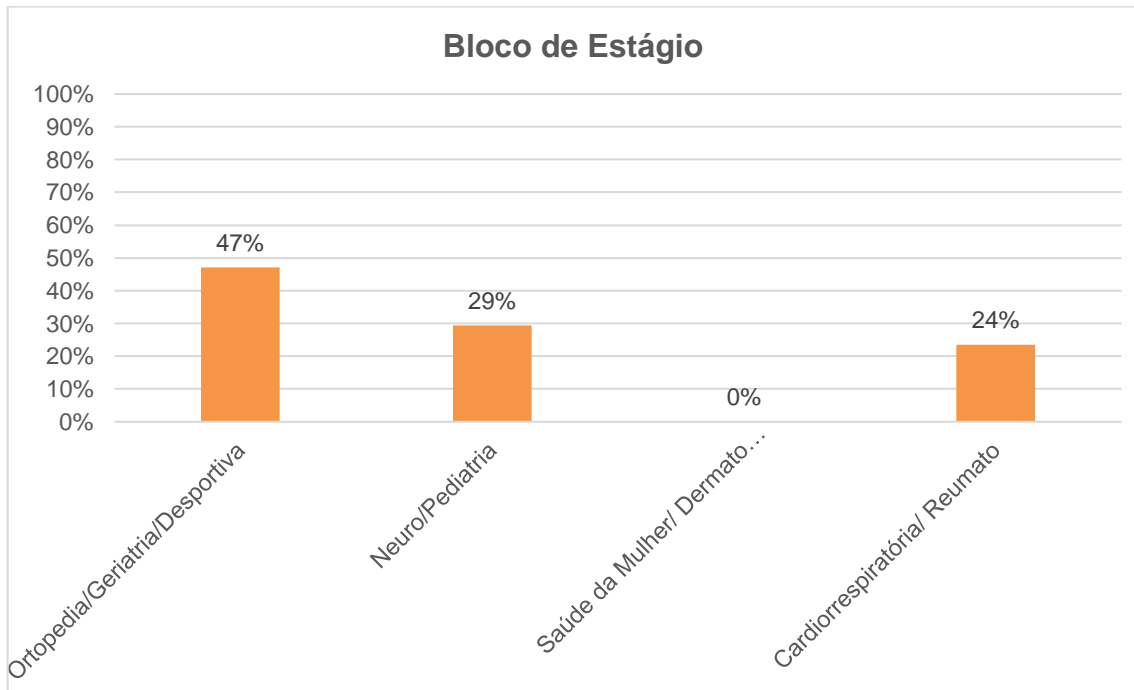
Gráfico 2 – Impactos da Covid-19 em alunos que tiveram contato com o vírus e perda familiar.



FONTE: Elaborado pelos próprios autores (2021).

Referente ao gráfico 2, foi possível observar que 35% dos participantes em ambos os sexos tiveram Covid -19 e 65% relataram que não tiveram contato com o Vírus. Pode-se observar também que 24% dos participantes tiveram perda familiar por Covid -19 e outros 76% não tiveram perda de entes queridos.

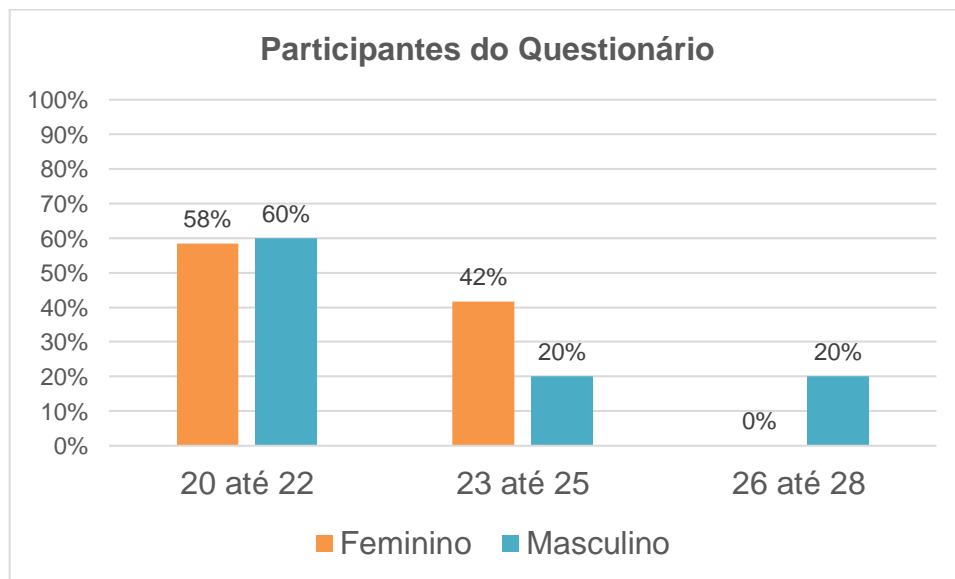
Gráfico 3 – Bloco de Estágio mais impactante na Qualidade de Vida do Estudante



FONTE: Elaborado pelos próprios autores (2021).

Em relação ao gráfico 3 de blocos de estágios citados pelos participantes, foi possível observar que os alunos mais afetados pertenciam ao bloco de Ortopedia, Geriatria e desportiva com 47%. Já a área do bloco de Saúde da mulher, Dermatologia funcional e Oncologia não apresentaram alunos afetados.

Gráfico 4 – Gênero e idade dos participantes



FONTE: Elaborado pelos próprios autores (2021).

De acordo com o gráfico 4, sobre a idade e o gênero dos participantes de 20 a 22 anos, 58% foram mulheres e 60% homens. De 23 a 25 anos, 42% mulheres e 20% homens. Já de 26 a 28 anos, 0% mulheres e 20% homens.

DISCUSSÃO

CHAER, DINIZ e RIBEIRO (2011), já verificavam que a utilização de questionários para realizar estudos observacionais, facilita a construção de estudos e garante a fidelidade dos dados coletados.

Os achados desta pesquisa vão de encontro aos inúmeros estudos realizados no Brasil, no qual se avalia a saúde mental e os impactos causados pela pandemia. Os resultados obtidos em todos comprovam um aumento significativo de perturbação psicológica (ansiedade, depressão e estresse) e diminuição abrupta na QV de estudantes (RAMOS et al., 2020). Portanto, o nosso estudo demonstrou que os aspectos emocionais foram afetados negativamente, diminuindo a qualidade de vida em ambos os sexos.

Oliveira et al., (2021), cita que alguns fatores como a inclusão das aulas em EAD, preocupações excessivas com o acúmulo de assuntos, o medo da contaminação em atividades práticas, a dificuldade de concentração e o adoecimento mental vem ocasionando danos irreversíveis à saúde.

De acordo com os estudos de PARO e BITTENCOURT (2013), os alunos sentem-se exaustos por inúmeras causas como: a impertinência rigorosa do curso, a carga horária obrigatória abundante, serviços em plantões, atividades extracurriculares, período de estágio, contato com a população e suas histórias e serviços domiciliares. Tudo isso causa uma sobrecarga de responsabilidade e tarefas, levando a exaustão física e psicológica, impactando negativamente na QV dos acadêmicos.

ARTIGAS et al., (2017), acrescenta que alunos acadêmicos no último ano da faculdade tendem em decorrência da movimentada rotina e responsabilidade, sofrer com a falta de tempo, problemas no trabalho e limitações no desenvolvimento de atividades.

Em razão da Pandemia, observou-se que a ansiedade invadiu o ser humano e causou grande prejuízo a saúde mental e espiritual. Foi necessário estimular que as pessoas “desacelerassem”. A propósito, o uso de práticas de relaxamento mostrou-se eficaz para aliviar os esforços mentais na luta contra os efeitos deletérios provocados pela ansiedade (LIMA et al, 2020).

COSTA, SILVA e MACHADO (2018), acrescentam que a realização de atividades físicas atua garantindo uma melhor QV nos aspectos físicos, cognitivo e psicológicos desde sempre. Quando em cenário pandêmico, os benefícios podem ser ainda maiores. Este é um

recurso que garante a melhoria do desempenho profissional, proporciona bem-estar, relaxamento e aumenta significativamente os níveis de serotonina que é responsável pelo bom humor e satisfação pessoal.

PALADINO et al., (2019), acredita que implantar atividades físicas nas Universidades seriam uma intervenção capaz de oferecer melhoria em vários aspectos para estudantes que se apresentam ansiosos, exaustos, tensos e depressivos.

Considerando o que foi observado neste e em outros estudos, suscita-se uma problemática enfrentada pelas instituições de ensino em projetos futuros a fim de auxiliar estudantes no retorno integral às aulas presenciais, desenvolvendo estratégias de proteção à saúde mental e melhoria da QV destes (RAMOS et al., 2020).

É evidente que situações estressantes e de mudanças bruscas desencadeiam inúmeras doenças, afetam a qualidade de vida do ser humano e sua produtividade. O que implica cada vez mais em estudos e maneiras de evitar situações estressantes para o indivíduo (SADIR; BIGNOTTO; LIPP, 2010).

É fato que as desordens psicológicas discorrem de forma lenta, e, as principais manifestações muitas vezes só podem ser avaliadas com exatidão em longo prazo. O Brasil vive atualmente a transição do período de Pandemia para Endemia e assiste-se lentamente o retorno gradual as atividades corriqueiras (TEIXEIRA et al., 2021). Isso apenas reforça que os resultados obtidos neste estudo podem ainda não estar refletindo o real impacto do isolamento social no público estudado.

ESTRELA et al., (2021), cita que Intervenções imediatas são extremamente importantes para a vivência do luto de forma que ele não se torne um processo patológico. Diferentes estudos retratam que após a pandemia, muitas pessoas foram afetadas por diversos problemas psicológicos como depressão e distúrbios em consequência do processo da não aceitação da morte de seu familiar querido.

No que tange a fisioterapia tem se demonstrado importante no auxílio de orientações, intervenções e prevenções, com tratamentos de reabilitação respiratória, exercícios aeróbicos, fortalecimento muscular, exercícios de equilíbrio propriocepção beneficiando o indivíduo nas suas atividades de vida diárias (SILVA; PINA; ORMOND 2021).

CONCLUSÃO

O presente trabalho possibilitou avaliar a qualidade de vida utilizando o questionário SF- 36 nos alunos pode-se chegar à conclusão que o objetivo de analisar o impacto da pandemia na qualidade de vida dos estudantes evidenciou importantes impactos no domínio de aspectos emocionais e vitalidade.

Além de comprovar que os alunos entrevistados, a maior parte não contraiu a doença ou mesmo tiveram parentes que faleceram pelo mesmo, e da mesma forma apresentaram um grande impacto em suas qualidades de vida pela pandemia.

Sugere-se que os alunos procurem a clínica de psicologia que é oferecida pela própria faculdade, para que tenham acompanhamento com especialista, também sugere-se a estimulação da prática de atividades físicas e oficinas de relaxamento que certamente irão auxiliar positivamente os acadêmicos no enfrentamento das angústias, alívio do estresse e retorno dessas rotinas diárias de vida.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Marta Lúcia Guimarães Resende; BRASIL-NETO, Joaquim Pereira. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA COM O INSTRUMENTO SF-36 EM LOMBALGIA CRÔNICA.

Acta Ortopédica Brasileira. 2013. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/aob/a/DQSkgs7NsPwbVrst5JMDWfK/?lang=pt>>. Acesso em 18 de Outubro de 2021.

ALMEIDA-BRASIL, Celline Cardoso et al. Qualidade de vida e características associadas: aplicação do WHOQOL-BREF no contexto da Atenção Primária à Saúde. **RevCiência e Saúde Coletiva**, 2017. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csc/a/hCT5bVhkXN8Q7kk3Tc9w8gb/?lang=pt>>. Acesso em 13 de Outubro de 2021.

ARTIGAS, Jessica Sontag et al. PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM UNIVERSITÁRIOS: comparação entre períodos de graduação. **Ciência e saúde UNOPAR**, Umuarama, v. 21, p. 81-91, 10 maio 2017. Disponível em:

<<https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/viewFile/5525/3455>>. Acesso em 10 de Setembro de 2021.

BORINE, Rita de Cássia; WANDERLEY, Kátia da Silva; BASSITT, Débora Pastore. RELAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DE VIDA E O ESTRESSE EM ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE. **Estudos interdisciplinares em psicologia**, Londrina, v. 6, n. 1, p. 3-7, 6 jun. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072015000100008>. Acesso em 10 de Setembro de 2021.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônio. A TÉCNICA DO QUESTIONÁRIO NA PESQUISA EDUCACIONAL. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011. Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf>. Acesso em 17 de Setembro de 2021.

COSTA, Pollyana Helena Vieira; SILVA, Fernanda Souza; MACHADO, Carla Jorge. NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA

DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO SUPERIOR. **Revista Interdisciplinar Ciências médicas**, Belo Horizonte, p. 46-53, 11 nov. 2018. Disponível em: <<http://revista.fcmmg.br/ojs/index.php/ricm/article/view/59>>. Acesso em 03 de Outubro de 2021.

ESTRELA, Matheus Fernanda et al. **Enfrentamento do luto por perda familiar pela covid-19: estratégias de curto e longo prazo**. *Persona y Bioética*, S. l., v. 25, n. 1, p. e 2513, 2021. Disponível em: <<https://personaybioetica.unisabana.edu.co/index.php/personaybioetica/article/view/14247>>. Acesso em: 10 novembro. 2021.

LIMA, Ana Karla Bezerra da Silva et al. PANDEMIA DA COVID 19: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA. **Revista Temas em Saúde**, João Pessoa, 2020. Disponível em: <<https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2020/08/20covid4.pdf>>. Acesso em 03 de Outubro de 2021.

OLIVEIRA, Francisco Pereira et al. O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS DISCENTES DE MEDICINA. **BrazilianJournalofDevelopment**, Curitiba, v. 7, n. 6, p. 1-10, 9 jun. 2021. Disponível em <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/31784>. Acesso em 16 de Setembro de 2021.

OMS, Organização mundial de saúde. Qualidade de vida em 5 passos. **Dicas em saúde**, [s. l.], 18 jul. 2013. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/dicas/260_qualidade_de_vida. Acesso em: 10 jun. 2021.

PALADINO, Vinicius Moreira et al. Influência da prática de atividade física em acadêmicos do curso de Medicina. **ARQUIVOS em MOVIMENTO**, v.15, n.2, p.230-240, 2019. Disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/21524/pdf>. Acesso em 16 de Outubro de 2021.

PARO, César Augusto; BITTENCOURT, Zélia Zilda Lourenço de Camargo. QUALIDADE DE VIDA DE GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE. **Revista brasileira de educação médica**. Campinas, p. 365-375, 4 jun. 2013. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbem/a/wXcZc3TZC7ytckm5JJgHP7v/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 21 de Setembro de 2021.

RAMOS, TangrianeHainiski et al. O IMPACTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVIRUS NA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM. **RECOM**, [S. l.], p. 1-10, 15 out. 2020. Disponível em <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/4042>. Acesso em 10 de Outubro de 2021.

SADIR, Maria Angélica; BIGNOTTO, Márcia Maria; LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. STRESS E QUALIDADE DE VIDA: INFLUÊNCIA DE ALGUMAS VARIÁVEIS PESSOAIS. **Paideia**, [S. l.], v. 20, p. 73-81, 7 abr. 2010. Disponível em <https://www.scielo.br/j/paideia/a/ctxdbWNVN6FFJCFvtGKXJ/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 19 de Outubro de 2021.

SALUSTIANO, A.M.; ABILIO, S. D. M.; TOMAS, F. A. **ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE À GRUPO DE IDOSAS EM COMUNIDADE DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE – PARAIBA**. Campina Grande .2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD1_SA3_ID1250_10062019194354.pdf. Acesso em 11 de Novembro de 2021.

SILVA, Isabela Machado Da et al. As relações familiares diante da COVID-19: recursos, riscos e implicações para a prática da terapia de casal e família. **Pensando Famílias**, Porto alegre, v. 24, n.1, jan./jun.2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2020000100003>. Acesso em 09 de Novembro de 2021.

SILVA, Lídia Cristina de Oliveira; PINA, Thais dos Anjos, ORMOND, Leina de Souza. SEQUELAS E REABILITAÇÃO PÓS-COVID19: REVISÃO DE LITERATURA. **Revista das Ciências da Saúde e Ciências aplicadas do Oeste Baiano-Higia**. Barreiras/BA 2021. Disponível em: <<http://fasb.edu.br/revista/index.php/higia/article/view/637/571>> . Acesso em 03 de Novembro de 2021.

TEIXEIRA, Cinthia Nara Gadelha et al. QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA NA PANDEMIA DE COVID-19: um estudo multicêntrico. **UNICESUMAR, Revista Saude Pesquisa**, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/9009/6620>>. Acesso em 20 de Setembro de 2021.

WILDER-SMITH A; FREEDMAN DO. Isolation, quarantine, social distancing and community containment; pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCov). **Journal of Travel Medicine**, 2020. Disponível em https://ppgenfermagem.furg.br/images/COVID_19/Artigos/15_Abril/Isolamento_e_Medidas_de_Segurana_Pblica.pdf. Acesso em 01 de Outubro de 2021.

ANEXO 1

VERSÃO BRASILEIRA DO QUESTIONÁRIO DE QUALIDADE DE VIDA – SF – 36

1 – Em geral você diria que sua saúde é:

Excelente	Muito Boa	Boa	Ruim	Muito Ruim
1	2	3	4	5

2 – Comparada há um ano atrás, como você se classificaria sua idade em geral, agora?

Muito Melhor	Um Pouco Melhor	Quase a mesma	Um Pouco Pior	Muito Pior
1	2	3	4	5

3 – Os seguintes itens são sobre atividades que você poderia fazer atualmente durante um dia comum. Devido à sua saúde, você teria dificuldade para fazer estas atividades? Neste caso, quando?

ATIVIDADES	Sim, dificulta muito	Sim, dificulta um pouco	Não, não dificulta de modo algum
a) Atividades Rigorosas, que exigem muito esforço, tais como correr, levantar objetos pesados, em participantes árdusos.	1	2	3
b) Atividades Moderadas, tais como mover uma mesa, passar aspirador de pó, jogar bola, varrer a casa.	1	2	3
c) Levantar ou carregar mantimentos.	1	2	3
d) Subir vários lances de escada.	1	2	3
e) Subir um lance de escada.	1	2	3
f) Curvar-se, ajoelhar ou dobrar-se.	1	2	3
g) Andar mais de 1km.	1	2	3
h) Andar vários quarteirões.	1	2	3
i) Andar um quarteirão.	1	2	3
j) Tomar banho ou vestir-se.	1	2	3

4 – Durante as últimas 4 semanas, você teve alguns dos seguintes problemas com seu trabalho ou com alguma atividade regular, como consequência de sua saúde física?

	Sim	Não
a) Você diminui a quantidade de tempo que se dedicava ao seu trabalho ou as outras atividades?	1	2
b) Realizou menos tarefas do que você gostaria?	1	2
c) Esteve limitado no seu tipo de trabalho ou a outras atividades?	1	2
d) Teve dificuldade de fazer seu trabalho ou outras atividades?	1	2

5 – Durante as últimas 4 semanas, você teve algum dos seguintes problemas com seu trabalho ou outra atividade regular diária, como consequência de algum problema emocional (como se sentir deprimido ou ansioso)?

	Sim	Não
a) Você diminui a quantidade de tempo que se dedicava ao seu trabalho ou a outras atividades?	1	2
b) Realizou menos tarefas do que você gostaria?	1	2
c) Não realizou ou fez qualquer das atividades com tanto cuidado como geralmente faz.	1	2

6 – Durante as últimas 4 semanas, de que maneira sua saúde física ou problemas emocionais interferiram nas suas atividades sociais normais, em relação à família, amigos ou em grupo?

De forma nenhuma	Ligeiramente	Moderadamente	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

7 – Quanta dor no corpo você teve durante as últimas 4 semanas?

Nenhuma	Muito leve	Leve	Moderada	Grave	Muito Grave
1	2	3	4	5	6

8 – Durante as últimas 4 semanas, quanto a dor interferiu com seu trabalho normal (incluindo o trabalho dentro de casa).

De forma nenhuma	Ligeiramente	Moderadamente	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

9 - Estas questões são sobre como você se sente e como tudo tem acontecido com você durante as últimas 4 semanas. Para cada questão, por favor dê uma resposta que mais se aproxime de maneira como você se sente, em relação às últimas 4 semanas?

	Todo Tempo	A maior parte do tempo	Uma boa parte do tempo	Algumas partes do tempo	Uma pequena parte do tempo	Nunca
a) Quanto tempo você tem se sentido cheio de vigor, de vontade, de força?	1	2	3	4	5	6
b) Quanto tempo você tem se sentido uma pessoa muito	1	2	3	4	5	6

nervosa?						
c) Quanto tempo você tem se sentido tão deprimido que nada pode anima-lo?	1	2	3	4	5	6
d) Quanto tempo você tem se sentido calmo ou tranquilo?	1	2	3	4	5	6
e) Quanto tempo você tem se sentido com muita energia?	1	2	3	4	5	6
f) Quanto tempo você tem se sentido desanimado ou abatido?	1	2	3	4	5	6
g) Quanto tempo você tem se sentido esgotado?	1	2	3	4	5	6
h) Quanto tempo você tem se sentido uma pessoa feliz?	1	2	3	4	5	6
i) Quanto tempo você tem se sentido cansado?	1	2	3	4	5	6

10 – Durante as últimas 4 semanas, quanto de seu tempo a sua saúde física ou problemas emocionais interferiram com as suas atividades sociais (como visitar amigos, parentes, etc.)?

Todo Tempo	A maior parte do tempo	Alguma parte do tempo	Uma pequena parte do tempo	Nenhuma parte do tempo
1	2	3	4	5

11 – O quanto verdadeiro ou falso é cada uma das afirmações para você?

	Definitivamente verdadeiro	A maioria das vezes verdadeiro	Não sei	A maioria das vezes falso	Definitivamente falso
a) Eu costumo obedecerem poucomais facilmente que as outras pessoas.	1	2	3	4	5
b) Eu sou tão saudável quanto qualquer pessoa que eu conheço.	1	2	3	4	5
c) Eu acho que a minha saúde vai piorar.	1	2	3	4	5

d) Minha saúde é excelente.	1	2	3	4	5
-----------------------------	---	---	---	---	---

CÁLCULO DOS ESCORES DO QUESTIONÁRIO DE QUALIDADE DE VIDA

Fase 1: Ponderação dos dados

Questão	Pontuação	
01	Se a resposta for	Pontuação
	1	5,0
	2	4,4
	3	3,4
	4	2,0
	5	1,0
02	Manter o mesmo valor	
03	Soma de todos os valores	
04	Soma de todos os valores	
05	Soma de todos os valores	
06	Se a resposta for	Pontuação
	1	5
	2	4
	3	3
	4	2
	5	1

07	Se a resposta for	Pontuação
	1	6,0
	2	5,4
	3	4,2
	4	3,1
	5	2,0
	6	1,0
08	<p align="center">A resposta da questão 8 depende da nota da questão 7</p> <p align="center">Se 7 =1 e se 8 = 1, o valor da questão é (6) Se 7 =2 à6 e se 8=1o valor da questão é (5) Se 7 =2 à6 e se 8 =2, o valor da questão é (4) Se 7 =2 à6 e se 8 =3, o valor da questão é (3) Se 7 =2 à6 e se 8 =4, o valor da questão é (2) Se 7 =2 à6 e se 8 =3, o valor da questão é (1)</p> <p align="center">Se a questão 7 não for respondida, o escore da questão 8 passa a ser o seguinte:</p> <p align="center">Se a resposta for (1),a pontuação será (6)</p> <p align="center">Se a resposta for (2), a pontuação será (4,75) Se a resposta for (3), a pontuação será (3,5) Se a resposta for (4), a pontuação será (2,25) Se a resposta for (5),a pontuação será (1,0)</p>	
09	<p align="center">Nesta questão, a pontuação para os itens a,d, e,h,deverá Seguir a seguinte orientação:</p> <p align="center">Se a resposta for 1, o valor será (6) Se a resposta for 2, o valor será (5) Se a resposta for 3, o valor será (4) Se a resposta for 4, o valor será (3) Se a resposta for 5, o valor será (2) Se a resposta for 6,o valor será(1)</p> <p align="center">Para os demais itens (b, c,f,g, i), o valor será mantido o mesmo</p>	

10	Considerar o mesmo valor.
11	<p>Nesta questão os itens deverão ser somados, porém os itens b e d deverão seguir a seguinte pontuação:</p> <p style="text-align: center;"> Se a resposta for 1, o valor será (5) Se a resposta for 2, o valor será (4) Se a resposta for 3, o valor será (3) Se a resposta for 4, o valor será (2) Se a resposta for 5, o valor será (1) </p>

Fase 2: Cálculo do RawScale

Nesta fase você irá transformar o valor das questões anteriores em notas de 8 domínios que variam de 0 (zero) a 100 (cem), onde 0= pior e 100= melhor para cada domínio. É chamado de raw scale porque o valor final não apresenta nenhuma unidade de medida.

Domínio:

- Capacidade funcional
- Limitações por aspectos físicos
- Dor
- Estado de saúde geral
- Vitalidade
- Aspectos sociais
- Aspectos emocionais
- Saúde mental

Para isso você deverá aplicar a seguinte fórmula para o cálculo de cada domínio:

Domínio:

$$\frac{\text{Valor obtido nas questões correspondentes} - \text{Limite inferior}}{100 \text{ Variação (Score Range)}}$$

Na fórmula, os valores de limite inferior e variação (Score Range) são fixos e estão estipulados na tabela abaixo.

Domínio	Pontuação das questões Correspondidas	Limite inferior	Varição
Capacidade funcional	03	10	20
Limitação por aspectos Físicos	04	4	4
Dor	07 +08	2	10
Estadogeralde saúde	01 +11	5	20
Vitalidade	09(somente os itens a+ e+ g+i)	4	20
Aspectos sociais	06 +10	2	8
Limitação por aspectos Emocionais	05	3	3
Saúde mental	09(somente os itens b+c+ d +f+h)	5	25

Exemplos de cálculos:

- Capacidade funcional:(ver tabela)

Domínio: $\frac{\text{Valor obtido nas questões correspondente limite inferior} \times 100}{\text{Variação (Score Range)}}$

- Capacidade funcional: $\frac{21-10}{20} \times 100 = 55$

O valor para o domínio capacidade funcional é 55, em uma escala que varia de 0 a 100, onde o zero é o pior estado e cem é o melhor.

- Dor (ver tabela)

- Verificar a pontuação obtida nas questões 07 de 08; por exemplo:5,4 e 4, portanto somando- se as duas teremos:9,4

Aplicar fórmula:

Domínio: $\frac{\text{Valor obtido nas questões correspondentes} - \text{limite inferior}}{\text{x 100}} \text{Variação (ScoreRange)}$

- Dor: $\frac{9,4 - 2}{10} \times 100 = 74$

O valor obtido para o domínio dor é 74, numa escala que varia de 0 a 100, onde zero é o pior estado e cem é o melhor.

Assim,você deverá fazer o cálculo para os outros domínios,obtendo oito notas no final,que serão mantidas separadamente,não se podendo soma-las e fazer uma média.

Obs.:A questão número 02 não faz parte do cálculo de nenhum domínio,sendo utilizada somente para se avaliar o quanto o indivíduo está melhor ou pior comparado a um ano atrás.

Se algum item não for respondido,você poderá considerar a questão se estiver sido respondida em 50% dos seus itens.

ANEXO 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE ESCLARECIMENTO

TÍTULO DO PROJETO: Avaliação da qualidade de vida com o instrumento SF-36 em alunos do último período do curso de fisioterapia em tempos de pandemia: Pesquisa de campo.

Você está sendo convidado (a) a participar deste projeto de pesquisa. Por favor, leia cuidadosamente toda a informação a seguir. Peça-nos para explicar quaisquer palavras ou termos que não estejam claros para você. Estamos a sua disposição para responder qualquer pergunta ou dúvida que você tenha sobre esta pesquisa. Não assine este termo de consentimento antes de entender todas as informações contidas nele e esclarecer todas as suas dúvidas. Após todos os esclarecimentos, se você decidir participar deste estudo, será solicitado que assine este termo. Você receberá uma cópia deste termo assinado e deverá guardar sua cópia. Este documento apresenta informações incluindo, nomes e números de telefones importantes, que você poderá necessitar no futuro.

Declaro que tomei ciência, que fui esclarecido (a) e que não tenho dúvidas quanto a minha participação nesta pesquisa. De acordo com os termos abaixo relacionados, fui informado que:

- 1) O objetivo deste estudo é avaliar a qualidade de vida utilizando o instrumento SF 36 (questionário de qualidade de vida) em alunos estagiários do último ano do curso de fisioterapia.
- 2) A pesquisa será realizada através de um formulário via Google Forms, este formulário irá conter 11 questões, onde iremos observar se o estresse e a pressão enfrentada no estágio durante a pandemia afeta de forma significativa a sua qualidade de vida.
- 3) Os questionários são compostos por diferentes questões que serão explicadas amplamente para que não se sinta envergonhado (a), tímido (a), aflito (a) e que não desenvolva qualquer tipo de mal-estar psicológico. Além disso, nenhuma das questões que serão desenvolvidas apresenta perguntas íntimas, políticas, religiosas ou que promovam constrangimento.
- 4) Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é SOMENTE para autorizar a utilização dos dados coletados neste estudo. Estou ciente que tenho total liberdade para pedir maiores esclarecimentos antes e durante o desenvolvimento da pesquisa. Se tiver qualquer dúvida poderei entrar em contato com os pesquisadores.

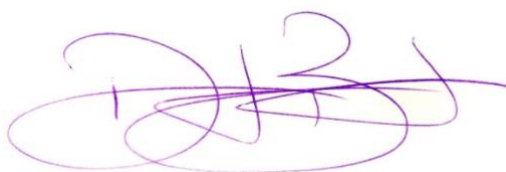
- 5) Não será oferecido nenhum tipo de pagamento pela minha participação, sendo um participante voluntario não realizarei nenhum pagamento e não terei nenhuma despesa.
- 6) Autorizo, para devidos fins, o uso, a divulgação e publicação em revistas científicas dos dados obtidos nesta pesquisa, desde que eu não seja identificado. Tenho, por parte dos pesquisadores, a garantia do sigilo (segredo) que garante a minha privacidade.
- 7) Diante dos resultados obtidos, poderão ser desenvolvidos benefícios que ajudarão você a fazer uma análise de si próprio, podendo fazer melhoras na qualidade de vida.
- 8) Entendo que posso fazer qualquer pergunta sobre tudo o que acontece na pesquisa e que eu sou livre para não participar da pesquisa ou para retirar meu consentimento de participação a qualquer momento, sem nenhum prejuízo de minha parte.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO.

Eu, _____ li e/ou ouvi o esclarecimento sobre o projeto e compreendi para que serve o estudo, e a qual(is) procedimento(s) eu serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não me prejudicará. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar do estudo. Diante desse entendimento eu concordo em participar do estudo.

Bebedouro,//.....

Assinatura do voluntário ou Documento de identidade:



Assinatura do (a) pesquisador (a) responsável

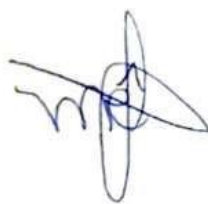
Nome: Douglas Bertoldo

RG: 28910833 - 0

Telefone: 16 99261 7524

Maria Cecília Pereira dos Santos

Assinatura da pesquisadora orientanda
Nome: Maria Cecília Pereira dos Santos
RG: 56.634.733-x
Telefone: (17) 99146-9495



Assinatura da pesquisadora orientanda
Nome: Monise Ênila Faustino Guedes
RG: 56.916.679-x
Telefone: (17) 99254-3233

Para notificação de qualquer situação de anormalidade que não puder ser resolvida pelos pesquisadores poderei entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNIFAFIBE, pelo telefone (17) 3344-7100- Ramal 219.

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de várias pessoas, nas quais agradecemos:

Primeiramente a Deus pela nossa vida, por ter nos dado saúde e sabedoria em meio às dificuldades que passamos.

Ao nosso orientador, que durante todos esses meses nos acompanhou pontualmente, dando o suporte necessário para elaboração do projeto **(Douglas Bertoldo)**.

Aos nossos professores do curso de fisioterapia, que através de todo conhecimento e ensinamento nos permitiu estar aqui hoje concluindo este trabalho.

A todos que participaram da pesquisa, pela colaboração e disposição no processo da coleta de dados.

Aos nossos amigos em especial que nos ajudaram durante o processo de montagem do TCC, **(Natalia Fernandes, Thainara Leones, João Vitor Rissati, Vitoria Rubiano e Daniela Rodrigues)**.

Aos nossos pais, que sempre nos apoiaram e nos incentivaram em cada momento, não permitindo que nós desistíssemos sempre confiando e nos dando todo o carinho necessário, esperamos retribuir tudo o que fizeram por nós. **(Aos familiares da Monise: Mãe Rosana Aparecida de Oliveira Faustino Guedes, Pai Waldemir Carlos Teixeira Guedes, Irmão Marcos Vinicius Faustino Guedes, Avó Cibelli Marques de Oliveira Faustino e tios Ronaldo Luiz de Oliveira Faustino, Rogério Luiz de Oliveira Faustino)**. **(Aos Familiares da Maria Cecilia: Mãe Zuleide Vieira dos Santos, Pai Emerson Pereira dos Santos, Avós Geronice Santana dos Santos e Isabel Donizete Pereira, tia Débora Cristina Berenguel e aos tios Anderson Vieira dos Santos e Júlio César de Moraes)**.

A minha dupla de TCC, por toda dedicação, amizade, companheirismo, foram momentos de alegrias e tristezas, mas sempre continuamos juntas, dando apoio uma a outra **(Monise e Maria Cecilia)**.